



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**IZABELLE ARAÚJO GOMES**

**LITERATURA NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Orientadora: Dra. Maíra Lewtchuk Espindola

**CAMPINA GRANDE- PB**

**2019**

**IZABELLE ARAÚJO GOMES**

**Literatura no processo de letramento na Educação infantil.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Máira Lewtchuk Espindola.

**CAMPINA GRANDE- PB**

**2019**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

G633l Gomes, Izabelle Araujo.

Literatura no processo de letramento na Educação  
infantil. / Izabelle Araujo Gomes. - João Pessoa, 2019.  
44 f. : il.

Orientação: Dra Maíra Lewtchuk Espíndola.  
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. Literatura infantil. Alfabetização. Letramento. I.  
Espíndola, Dra Maíra Lewtchuk. II. Título.

UFPB/BC

**IZABELLE ARAÚJO GOMES**

**Literatura no processo de letramento na Educação infantil.**

**Aprovada em: 06 de junho de 2019**

**Banca Examinadora**



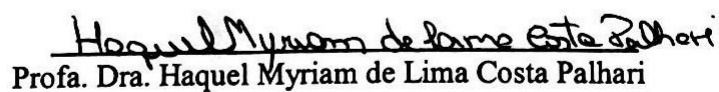
Prof. Dra. Maíra Lewtchuk Espindola

**Orientadora - UFPB**



Prof. Msa. Amanda Sousa Galvêncio

**Examinadora – UFPB**



Prof. Dra. Haquel Myriam de Lima Costa Palhari

**Examinadora - UFPB**

### **Dedicatória**

**À minha família pelo amor incondicional e apoio e todos os professores que contribuíram com meu processo de aprendizagem.**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me dar saúde e muita força para superar todas as dificuldades.

A esta faculdade e todo seu corpo docente, tutores, além da direção e administração que me proporcionaram as condições necessárias para que eu alcançasse meus objetivos.

A minha orientadora, Maíra Lewtchuk Espindola , por todo o tempo que dedicou a me ajudar durante o processo de realização deste trabalho.

Aos meus pais, por todo o amor que me deram, além da educação, ensinamentos e apoio. Família, amigos e todos que me apoiaram nesse caminho.

E enfim, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, seja de forma direta ou indireta, fica registrada aqui, minha gratidão!

## **RESUMO**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da experiência da observação de práticas de leitura desenvolvidas no cotidiano de uma unidade educacional de educação infantil. Optei pelas observações in loco, observação das crianças, diálogo com a professora para saber o que pensa sobre o tema em estudo, especialmente sobre a importância do ato de ler e ouvir história na educação infantil como forma de ferramenta no processo de letramento, além de identificar as ações desenvolvidas em prol da formação de leitores e como se dá este estímulo mesmo em crianças que ainda não sabem ler. Objetivou-se conhecer e analisar a construção e a formação do gosto pela leitura na infância em crianças que freqüentam a educação infantil, assim como, saber se existe participação familiar nesse processo e como se dá. De posse desse conhecimento, refletir acerca da contribuição da escola e da família na formação de leitores infantis e a contribuição da literatura infantil no processo de letramento e desenvolvimento da criança. O trabalho tem como fundamentos estudos desenvolvidos por Vygotsky, Abramovich, Freire, Cadernatori, Dalla-Bona, Coelho; Maia, entre outros. A pesquisa de cunho qualitativa foi realizada a partir de um questionário oferecido as professoras unidade de ensino. Concluo, portanto, que a escola em sua proposta pedagógica oferece um ambiente propício que possibilita que aconteçam experiências com a leitura e aproximação das crianças com os livros e que as interações oportunizam a formação de leitores e interpretação e reconto dos textos ouvidos, tendo a criança como protagonista nesse cenário. E que, nos momentos mais descontraídos, o ato de ler está presente como atividade lúdica, pois as crianças brincam de ler sem se importar com as letras, mas se entregam a sua própria criatividade, tendo um papel ativo nesse processo, desenvolvendo mais habilidades, como coordenação motora, oralidade, expressão, socialização, noções de cores e formas geométricas, números, texturas e musicalidade entre outros. É uma ferramenta muito rica, que se bem explorada, pode além de cumprir o papel de auxiliar o docente a introduzir o conteúdo, ou até apoiar o plano de atividade, também estimula a criança a se perceber enquanto ser social. A partir da observação da prática em sala, percebi também a influência da família na constituição de leitores e o esforço da unidade educacional para obter esse envolvimento da família nos projetos da escola voltados para a literatura. Finalizando, a experiência de leitura para a criança vai além de decifrar o código linguístico, isso porque desperta desejos, criatividade, imaginação e curiosidade pelos livros infantis. Estimulando assim, a formação de futuros leitores e cidadãos participativos e conscientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura infantil. Educação Infantil. Letramento.

*Se a criança não receber a devida atenção, em geral, quando adulta, tem  
dificuldade de amar seus semelhantes.*

*Dalai Lama*



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	10
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA	10
1.2	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	13
<b>2.</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA</b>	16
<b>3.</b>	<b>A LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA DA SALA</b>	19
3.1	A EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS DESAFIOS	22
<b>4.</b>	<b>A LITERATURA INFANTIL NA CRECHE SEGUNDO SUAS PROFESSORAS</b>	27
4.1	Formação das professoras:	27
4.2	A LITERATURA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS DA CRECHE	28
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	34
	<b>REFERÊNCIAS</b>	36
	<b>APÊNDICE</b>	38

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca discutir acerca da literatura infantil, sua importância para o processo de letramento e sua influência no que diz respeito ao estímulo da aprendizagem atrelada ao processo lúdico, da criatividade e aquisição de valores.

Ao observar a utilização desse recurso na sala de atividades de maneira acessível, as crianças desenvolvem várias habilidades a partir desse instrumento que incentiva e promove a criatividade e estimula o processo cognitivo e facilita o trabalho do docente no que diz respeito ao processo de letramento, de uma maneira lúdica e possibilitadora.

A unidade educacional pode tornar-se um espaço não só de formação intelectual, como de formação humana. Nesse sentido, a introdução de programas e projetos que incentivem a literatura infantil, assim como utilize dessas ferramentas como auxiliares no processo de aprendizagem é de grande importância para um melhor resultado na formação educacional dessas crianças, possibilitando que tornem-se futuros leitores e cidadãos bem informados e críticos, desde as primeiras experiências vivenciadas no ambiente escolar.

O processo cognitivo atrelado ao uso da literatura infantil pode ser muito enriquecido, no tocante não só ao estímulo à criatividade, mas atribuindo a capacidade de reconhecimento dos gêneros textuais, linguagem verbal, e não verbal, desenvolvimento da imaginação, vocabulário, valores, troca de experiências culturais, interação social, sensibilidade e ao prazer em si de desfrutar da leitura, mesmo que na mais tenra idade, numa abordagem adequada a cada fase da infância.

Ao longo deste trabalho, trazemos as importantes reflexões e contribuições de autores como Paulo Freire, Ligia Cadermatori, além de Vigotsky entre outros importantes autores, que trazem elementos de reflexão para a fomentação dos argumentos presentes nessas laudas.

### 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA

A literatura infantil desenvolve a imaginação e a criatividade, ao mesmo tempo em que é um poderoso instrumento para facilitar o processo de aprendizagem. O estímulo a

leitura é amplo no sentido de ele poder acontecer tanto no âmbito familiar como no âmbito educacional, tendo sempre os adultos como pessoas fundamentais nesse processo de interação e estímulo para esses primeiros contatos. Ao passo que a Unidade de Educacional também media esses primeiros contatos, por ser um local propício ao processo de aprendizagem como um todo, geralmente é incentivado e valorizado o uso da literatura infantil e facilitado o acesso delas as crianças. Constituindo-se assim em um espaço onde se desperta o imaginário, o lúdico, enriquecendo e estimulando a fantasia e o aprendizado ao mesmo tempo.

Porém, apesar de sempre mencionada no Projeto Político Pedagógico da maioria das instituições, a Literatura infantil nem sempre encontra espaço na sala atividades como deveria. Observando que as crianças estão inseridas numa sociedade em que circulam diferentes gêneros textuais, é função da escola prepará-los para ler, produzir e interpretar esses textos. Contudo, a leitura não pode ser encarada apenas em seu caráter funcional e utilitário, uma vez que a literatura pode ser um caminho para a construção da identidade, além de apresentar questões e conflitos que fazem parte do universo infantil.

Como as obras literárias nem sempre estão acessíveis à grande parte da população, que somente encontra oportunidades de conhecê-las no ambiente educacional, é fundamental a mediação do professor no sentido de oferecer textos literários que contribuam para a formação do leitor e estimulem a prática da leitura como fruição e aprimoramento da sensibilidade estética.

Desse modo, vem à tona as seguintes questões: Por que trabalhar literatura infantil nas unidades educacionais? Quais as práticas pedagógicas de professores da educação infantil em relação às atividades voltadas à formação literária das crianças? Na prática, é considerada como qual a relevância desse tema para o professor de educação infantil a sua relação afetiva com o hábito de leitura desde a infância até a atuação docente? É apenas responsabilidade do professor mostrar a importância da leitura para os indivíduos, com a finalidade de ampliar seus horizontes? Como trabalhar com literatura infantil nas unidades escolares de educação infantil?

Tendo como base o que diz o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p 117):

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no

desenvolvimento do pensamento. A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

O livro deve ser lido pelo prazer de ser lido, explorando as ilustrações, despertando a diversão do ler, de maneira leve, lúdica. Permitindo que as crianças vivenciem a história, explorem recontem.

A prática no dia a dia, muitas vezes se restringem a levar as crianças para ficar sentadas em círculo, chamada de “roda de conversa”, na qual as crianças iniciam suas atividades com exercícios como cantar, ouvir e falar o próprio nome, ouvir histórias. Outra atividade observada é levar as crianças para a biblioteca ou sala de leitura. Mas e a biblioteca como está? Quais as condições e os tipos de livros ofertados?

Nesse sentido, a gestão tem um papel responsável para a manutenção da estrutura. Cantinho da leitura dentro da sala de atividades. Estabelecer rotina, levar livros para casa (por exemplo: ciranda do livro). Práticas como o momento de contar histórias, utilizar recursos como músicas, fantoches para facilitar na concentração e participação das crianças podem ser bem atrativas nesse sentido, tendo como base a liberdade de expressão das crianças, apoiando o movimento, estimulando a fala no compartilhar e da criatividade, que no caso, quanto mais lúdico, mais favorável ao processo de aprendizagem. Assim como também, é muito benéfico envolver os pais nos projetos da escola, como parceiros, recontar a história, com atividades criativas.

Quais são as implicações para a prática pedagógica e quais as principais transformações provocadas por essa nova compreensão do processo de aprendizagem da escrita pela criança?

A constatação de que as crianças constroem conhecimentos sobre a escrita muito antes do que se supunha e de que elaboram hipóteses originais na tentativa de compreendê-la amplia as possibilidades de a instituição de educação infantil enriquecer e dar continuidade a esse processo (ARAÚJO, 2017). Essa concepção supera a ideia de que é necessário, em determinada idade, instituir classes de alfabetização para ensinar a ler e escrever. Aprender a ler e a escrever fazem parte de um longo processo ligado à participação em práticas sociais de leitura e escrita.

Por meio da experiência de observação do cotidiano das crianças na instituição de ensino, propiciado pela realização da pesquisa de campo, de modo sistematizado e indissociável da teoria estudada no decorrer do curso de Pedagogia e das reflexões sobre as especificidades da prática pedagógica e seus impactos no desenvolvimento dos estudantes, pretende-se perceber que, são fundamentais ações efetivas que contribuam para a prática da leitura se tornar um hábito. Seja por iniciativas como projetos, no dia a dia da sala de aula, na existência de bibliotecas acessíveis, entre outras ações.(BRASIL, 1998, p.123).

Foi com base nesse aparato teórico que construímos este trabalho, na parte seguinte apresentamos nossa justificativa, nossos objetivos e a divisão da nossa pesquisa.

## 1.2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Esta pesquisa tem relevância, pois o Brasil é tido como um país em que o hábito da leitura não faz parte do cotidiano dos cidadãos. Apesar de sabermos que também é função da escola estimular o gosto pela leitura, é fato que as poucas iniciativas existentes enfrentam diversos obstáculos, como falta de incentivos a projetos, falta de livros, de títulos diferenciados disponíveis, falta de biblioteca e salas de leitura (embora o mercado editorial seja vasto).

Por esse motivo, a educação infantil tem um papel muito importante no processo de introdução do hábito da literatura na sociedade como um todo. Através de projetos que possam agir como agentes incentivadores nesse processo. E fazendo isso através da literatura, pois ela tem a função de despertar o gosto pela leitura. Trazendo para o indivíduo a possibilidade de entretenimento, fazer sonhar, se encantar, refletir, estimula a imaginação, a criatividade, amplia os horizontes tornando o sujeito mais crítico, desenvolvendo também a concentração estimulando a cognição. Além disso, com a literatura podemos expressar sentimentos, ver o mundo através do olhar do outro (através do olhar dos personagens), ajudando a criar empatia, gerando respeito à diversidade, tolerância. Nesse sentido, trabalhado a função humanizadora da literatura.

O papel do professor é também de despertar o entusiasmo para a leitura. Ao passo que, a criança veja nele o quanto é benéfico e divertido esse contato com os livros. Mas não é papel apenas do professor. Oliveira (2010) ressalta que as instituições de educação infantil devem privilegiar a organização de contexto de atividades lúdicas que levem a criança ao

desenvolvimento da inteligência e da capacidade de criar expectativas, esperanças, fatos, artefatos, princípios e conceitos.

Oliveira (2010) aponta, ainda, que a atividade lúdica abre caminhos para a criança se relacionar com diferentes parceiros e com eles comunicar-se por meio do brincar. Abre caminhos para a autonomia e a criatividade, dando-lhe diversas possibilidades de ações no meio em que está inserida. Além dessas questões, a nossa aproximação com essa pesquisa se deu ao fato de que tem especial importância na minha vida acadêmica, visto que, em quatro anos de sala, pude vivenciar o quanto a literatura infantil está presente no dia a dia das crianças. Mas, além da minha observação pessoal, busquei interagir com outros profissionais da educação para ter uma visão mais ampla sobre a forma mais efetiva de utilizar esta ferramenta e seus desafios.

É por meio dos objetivos que indicamos a pretensão com o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados que se buscam alcançar. “A especificação do objetivo de uma pesquisa responde às questões para que? E para quem?” (LAKATOS & MARCONI, 1992, p. 102)

O objetivo geral é refletir acerca do entendimento da importância do uso da literatura infantil por professoras da Educação Infantil de uma Unidade Educacional de Campina Grande. Os objetivos específicos são: conhecer e analisar as questões didáticas metodológicas privilegiadas pelas docentes no contexto da prática em sala que envolve o contato e o trabalho com literatura infantil; conhecer como a literatura é trabalhada por meio da bibliografia escolhida e o que pensam as crianças sobre a experiência de leitura.

Esse trabalho está dividido em quatro partes. Além desta introdução, na qual explicamos nossa justificativa e os objetivos, no segundo capítulo abordaremos os procedimentos metodológicos e a apresentação do campo de pesquisa, no qual, observamos através da pesquisa qualitativa o perfil das professoras da educação infantil de uma unidade educacional e sua percepção acerca da prática da literatura infantil com as crianças e como se dá, de acordo com sua perspectiva essa prática. Logo após, abordaremos as habilidades que podem ser desenvolvidas pelas crianças através do contato com a literatura infantil e o papel que a unidade educacional, professores, gestores e família têm no estímulo a prática da leitura e na formação de um ambiente acolhedor e lúdico adequado para as crianças desenvolverem o gosto pela leitura e pelos livros.

O presente trabalho segue citando conceitos relativos à temática buscando a compreensão teórica de como a literatura é utilizada no processo de letramento infantil e como a criança desperta para o mundo literário mesmo antes de aprender a ler. Ainda como a

prática lúdica torna o contato com o mundo literário mais atraente, facilitando a assimilação da história, apresentando formas, letras, texturas e ampliando as possibilidades de interpretação dos textos e do mundo a sua volta.

No quarto capítulo, serão apresentadas a análise de dados, baseado no questionário e observação do campo de pesquisa, contendo as respostas dadas pelas docentes e gráficos que apresentam uma perspectiva das informações colhidas. Baseada nas atividades práticas desenvolvidas nas observações em sala, e nas pesquisas realizadas para o presente trabalho, o que será descrito a seguir, é uma pesquisa de cunho qualitativa com estudo de caso, cujos dados foram obtidos através de conversas, observação da rotina dos anos iniciais da educação infantil.

Finalizando com as considerações finais, trazendo o produto da experiência vivenciada na pesquisa, analisando a partir de toda a base teórica trazida e da observação prática de como a literatura infantil pode contribuir no processo de letramento para as crianças da educação infantil.

## **2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EAPRESENTAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA**

A pesquisa teórica foi realizada por meio de levantamento bibliográfico, buscando embasamento nos autores consagrados na área, utilizando-se de sites para a complementação das referências. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

Os materiais literários obtidos serão utilizados para a construção analítica deste trabalho, utilizando-se do método descritivo, com análise de conteúdo. Segundo Gil (1999, apud OLIVEIRA, 1997, p. 22):

[...] as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A pesquisa de campo foi realizada numa Creche Pré-Escola encontra-se na cidade de Campina Grande, no bairro do Catolé. A Unidade Educacional possui localização de fácil acesso, tendo em suas proximidades um parque com quadra e brinquedos como balanço e escorrego que são utilizados pela comunidade vizinha.

A unidade escolar é pequena, porém com uma área externa ampla e bem dividida, em sua estrutura física. Possui uma sala de maternal 1, duas salas de maternal 2 (nos dois turnos-horário integral) e uma sala de pré (só no período da tarde). Totalizando 72 crianças nos 2 expedientes.

Ao conversar com as supervisoras e diretora, percebemos que existem muitas atividades voltadas para o desenvolvimento da comunidade, que é carente, embora esteja situada em um bairro de padrão mais elevado na cidade. A Unidade Educacional está sempre envolvendo a comunidade em apresentações teatrais, saraus, circuitos de literatura, etc. A sala de leitura, nos chamou muita atenção, em particular, por ter um espaço grande, mesas e cadeiras, muitos livros, brinquedos, um varal cheio de fantasias, fantoches vídeos e projetos



feitos pelas crianças, como um livro gigante, resultado de um trabalho coletivo de toda a Unidade e comunidade, no qual virou uma apresentação teatral posteriormente. As salas de atividades são confortáveis e tem banheiros próprios, o dormitório é amplo, bem organizado e limpo.

A equipe nos pareceu bem unida e coesa, trabalhando de maneira colaborativa no espírito de uma gestão democrática e participativa. A equipe de professoras animadas, concentradas e carinhosas com as crianças, envolvendo-as em brincadeiras livres no pátio. Quando chegamos a escola estava preparando uma reunião com os pais das crianças para alertar-lhes quanto a vacinação em dia das crianças, horário de chegada e adaptação as normas da creche. Assim como fazer uma campanha de conscientização em relação ao vírus h1n1, para preservar as crianças gripadas e febris em casa. Segundo a gestora, as reuniões costumam ser participativas.

Por meio de observação, na qual, será visto como funciona o trabalho com a leitura no ambiente da unidade escolar, escolhida para investigação, se esse é favorável às crianças. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa abrange o objetivo que se logra alcançar com este trabalho. Segundo Triviños(1987, p. 132):

“[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc).

Para esta pesquisa aplicamos um questionário para as professoras, com propósito de investigar a sua formação em relação ao trabalho com a literatura infantil, assim como quais as concepções das professoras acerca do uso da literatura no processo letramento.

Marconi & Lakatos (1996, p. 88) definem o questionário estruturado como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Dentre as vantagens do questionário, destacam-se as seguintes: ele permite alcançar um maior número de pessoas; é mais econômico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado.

Em relação ao tipo de observação, foi realizada a observação assistemática. Segundo Marconi e Lakatos (1996) a observação assistemática é o meio em que pesquisador procura

recolher e registrar os fatos da realidade sem a utilização de meios técnicos especiais, ou seja, sem planejamento ou controle.

A técnica utilizada foi a análise de conteúdo, descrevendo-se efetivamente como se processou e seus resultados, analisando-os resultados com os dados trazidos desde o início da pesquisa. É uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que foram apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores (MARCONI & LAKATOS, 1996).

### 3. A LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA DA SALA

Este trabalho propõe a reflexão dos caminhos para abordar a questão da influência da Literatura Infantil no processo de letramento da criança e o quanto é importante a utilização da literatura infantil como elemento motivador da aprendizagem. Para que a criança se torne um indivíduo que goste e adquira o hábito da leitura.

Lígia Cadermatori (2010, p.10) aponta uma rica discussão sobre a temática:

Historicamente, a literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas. No sistema literário, é espécie de primo pobre. No sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe à escola assumir e realizar. Sendo assim, nas conceituações e definições do que seja literatura infantil, não é raro que encontremos a alternância, ou a convivência de critérios estéticos e pedagógicos. Uma comprovação rápida de que a literatura infantil desfruta de pouco prestígio no sistema de onde é originário, o literário, pode ser extraída rapidamente das listas, indicações, sugestões, seleções de todo tipo das obras literárias consideradas mais importantes ou representativas. A toda hora nos deparamos com elas.

Segundo a autora é no encontro com qualquer forma de Literatura que temos a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer a experiência de vida. Ou seja, a Literatura apresenta-se não só como veículo de manifestação de cultura, mas também de ideologias.

Para investir na relação entre a interpretação do texto literário e a realidade, não há melhor sugestão do que obras infantis que abordem questões de nosso tempo e problemas universais, inerentes ao ser humano. “Infantilizar” as crianças não cria cidadãos capazes de interferir na organização de uma sociedade mais consciente e democrática. (COELHO, 2000).

Também, segundo Hemilewski (2001), a leitura oferece alimento à criatividade e ao imaginário e oportuniza à criança o conhecimento de si mesmo, do mundo que a cerca, do seu ambiente de vida e lhe permite, então, estabelecer as relações tão importantes e necessárias entre o real e o imaginário.

Mas o que é letramento, afinal? Segundo Magda Soares (2014) letramento é ,pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Ou seja, o fato de o indivíduo conseguir decodificar as letras e formar palavras pode torná-la alfabetizada,

mas letrada apenas quando ela compreende o que lê, “...da mera da tecnologia do ler e de escrever à inserção nas práticas sociais de leitura e escrita.” (p.21) Havendo assim, a possibilidade de a criança, ser letrada mesmo antes da decodificação das letra, já que o processo se inicia com a vivencia social e nas experiências vividas em seu dia a dia.

A realidade nos mostra que hoje, mais do que nunca a oferta de livros infantis está grande. Das mais diversas formas, títulos e recursos, o que se torna um desafio selecionar textos de literatura infantil que estejam de acordo ao patamar de desenvolvimento e formação da criança. Haja vista que nem sempre a beleza e os recursos (até tecnológicos) estão de acordo com o conteúdo. Além disso, muitas unidades educacionais não apresentam uma biblioteca acessível às crianças, ou em casa não se estimula o contato com a leitura.

Podemos observar, que desde muito cedo as crianças vão se apropriando da linguagem no seu dia a dia. Observando placas nas ruas, pelos meios de comunicação, o acesso delas aos celulares e tablets as estimulam a procurarem seus desenhos animados favoritos através de imagens coloridas, e seus pequenos dedinhos já deslizam da tela escolhendo o que assistir. Assim como, a criança aprende através do exemplo, porém o hábito de ler está perdendo um considerável espaço nos lares hoje em dia. Portanto, se esse exemplo não vem de casa, isso não será algo comum em sua vida, não se tornará um hábito.

Desse modo, o processo de integração desta criança no meio educacional pode conduzir essa descoberta de maneira estruturada e harmoniosa, de acordo com sua idade, conduzindo-a a apropriação de competências linguísticas como falar, escutar, ler e escrever. Para que se consiga ser um bom leitor no futuro, também se faz necessário investimento na educação básica dessa criança, que se trabalhe diariamente o processo de formação desse leitor com pequenas doses de literatura em sala, sendo assim, irá despertar na criança o entusiasmo pela leitura.

Por meio de atividades lúdicas, como jogos, leituras coletivas, fantoches e brincar são atividades que, podem contribuir para o desenvolvimento da linguagem falada, assim como no processo de aquisição da linguagem escrita, da psicomotricidade no contexto escolar.

Ao brincar, a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade. Também pode facilitar a aprendizagem utilizando atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador a fim de favorecer o processo de aquisição de autonomia na hora do aprendizado.

A literatura para crianças é de suma importância, pois a família tem uma participação importantíssima, já que necessita da leitura de livros infantis para as crianças antes de dormir, e que nessas leituras a criança é despertada para o fantástico e que a partir daí surge à

necessidade da crítica, onde ela começa a duvidar, a se perguntar e questionar, enfim, suscita o imaginário da criança, desperta emoções, conforme Maia (**apud**BRAGATTO FILHO, 2007, p. 53): “Com ele aprende-se, reflete-se, compara-se, discerne-se, questiona-se, investiga-se, imagina-se, viaja-se, desenvolve-se a sensibilidade estética e a expressão linguística, adquire-se cultura, contata-se com as mais diferentes visões de mundo etc.”

Com isso, a convivência da criança com a literatura faz com que seja desde muito cedo adquirido o gosto ou pelo menos o interesse da criança para com a literatura e que com esse despertar surja desde criança um leitor e não um mero reprodutor de textos literários. É importante refletir, como se dá a formação desse futuro leitor, já que o início dessa construção está na base, ou seja, nos anos iniciais, sendo que durante muito tempo houve confusão entre ensinar a ler e formar um leitor que são duas coisas totalmente opostas mais sempre terão que serem ensinadas juntas. Logo, trabalhar o livro de literatura infantil nessas turmas iniciais inclui deixar a disposição delas todo o acervo literário na sala, tendo o professor como mediador de como trabalhar essa literatura. Estimulando a autonomia e fortalecendo esse processo de aprendizagem, que é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança características humanas não naturais, como a leitura e a escrita, formadas historicamente. Vygotsky ( 2006, p. 115).

Em relação às obras infantis, Maia (2007) nos traz a ideia de que através da literatura, é possível que a criança desenvolva habilidades que a formem alfabetizada e leitora, uma vez que respeitando a idade, o ritmo e o nível de aceitação da obra, considerando sua história individual, a criança mais cedo ou tarde fará sua ligação do cotidiano e suas inferências. Também, ainda em Maia (2007), a leitura de obras literárias, para leitores iniciantes ou não, aproxima-os de alguns modelos de linguagem, como contos, poesias etc., possibilitando-lhes, dessa forma, conhecer o uso real da escrita, “pois é ouvindo e tentando fazer leituras de textos com mensagens que remetem ao universo, às vezes real, às vezes imaginário, que eles descobrem a linguagem escrita como um sistema lingüístico representativo da realidade”, (p. 82).

Segundo sua perspectiva, o mais importante é o professor estar bem preparado para ser o mediador entre o leitor e o livro literário. É preciso mostrar para o seu aprendente o quanto é importante que após a leitura de qualquer texto que seja que ele tenha uma opinião formada. Portanto um docente que tenha a formação necessária poderá trilhar um método de criar mudanças nas práticas escolares e mostrar os avanços, conquistas e desafios como esses profissionais protagonistas da educação. Cadermatori (2010, p. 13) novamente reflete:

As obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos tem potencial para permitir ao leitor infantil possibilidade ampla da atribuição de sentidos aquilo que lê. [...]A literatura infantil digna do nome estimula a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos em lugar de deixá-la cerceada pelas intenções do autor, em livros usados para transporte de intenções diversas, entre elas, o que se passou chamar de “politicamente correto”. A nova face do interesse pedagógico, que quer se sobrepor ao literário.

A literatura infantil tem o papel de encantar a criança, unindo entretenimento e a introdução ao prazer da leitura, trazendo de maneira sensível e lúdica a união da beleza das palavras e das imagens, proporcionando a criança desenvolver as suas capacidades cognitivas, além de despertar sentimentos como emoção, admiração, empatia, compreensão do ser humano e do mundo, entendimento dos problemas alheios e dos seus próprios, fortalecendo vínculos afetivos, e compreensão da vida, principalmente as suas experiências escolares, sociais e pessoais.

As práticas pedagógicas que tem a literatura como alicerce impõe, necessariamente, a inserção do professor num processo contínuo de formação, que possibilite o desenvolvimento da sensibilidade para a múltipla natureza da linguagem escrita, a conscientização do papel de formador de leitores, o acompanhamento do movimento efervescente do mercado editorial, e, numa extensão mais ampla, o compromisso com práticas transformadoras de leitura, que formem crianças e jovens críticos e atuantes (MAIA, 2007, p. 182).

### 3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS DESAFIOS

Ao longo da história, percebemos que a forma que a sociedade percebe a infância vem se modificando. De um adulto em miniatura, a criança passou a ser estudada e entendida como um sujeito que necessitava de tratamento próprio, um olhar diferenciado. A medida que a mesma se transforma, a ideia em relação a criança também se modifica, é uma trazendo a percepção mais clara de que a criança tem direitos e essa concepção foi se refletindo nos instrumentos legais e normativos na sociedade, tratando a criança como um cidadão assistido pela sociedade com seus direitos salvaguardados.

Sabendo que a ideia de infância é uma produção sócio/cultural, a criança passou de ser vista como um mini adulto, para um cidadão, que necessitava ser compreendido a partir da

forma como ele enxerga o mundo, de uma maneira específica. Ao ser inserida no mercado de trabalho, a mulher precisou passar o cuidado das crianças para instituições, que ainda eram precárias e se restringiam ao cuidar. A luta por creches deu um salto na conquista por direitos sociais, pois exigia-se do Estado assistência, e a situação das crianças passou a ser uma preocupação social. (AZEVEDO, 2013).

No Brasil, em 1896, em São Paulo, surgiu o primeiro jardim de infância, inspirado pelas ideias europeias e pelo movimento Escola Nova, mas atendia as classes mais abastadas. Até então as crianças eram assistidas por instituições de caridade. Ao passo que a mortalidade infantil crescia, aumentava o apelo social para que o Estado cuidasse delas (KUHLMANN JR., 2001). Ao passo, que esse apelo ocorria, vários teóricos fundamentavam a necessidade de analisar a criança de uma maneira específica, em um espaço que as estimulasse e acolhesse, como Vygotsky, Bakhtin, Benjamin, entre outros.

Nesse processo, muito foi conquistado em relação a educação e concepção da infância. O marco disso foi em 1959 com o advento da Declaração Universal dos Direitos da Criança, pelas Organizações das Nações Unidas (ONU). No Brasil, também podemos contar com A **Constituição Federal**, que em seu art. 227, determina:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1998, s/p).

Hoje, existem normas para o funcionamento das instituições para que seja assegurada não só o direito ao acesso a creche em si, mas como está sendo oferecido. Sabemos também que educar as crianças é uma tarefa complexa, pois cada etapa do desenvolvimento é um desafio à capacidade e à flexibilidade dos pais, pelo muito que deles é exigido em termos de mudança de conduta e de atendimento e solicitações dos filhos.

Em razão de sua importância no processo de constituição do sujeito, a Educação Infantil em creches ou entidades equivalentes (crianças de 0 a 3 anos) e em pré-escolas (crianças de 4 a 5 anos) tem adquirido, atualmente, reconhecida importância como etapa inicial da Educação Básica e integrante dos sistemas de ensino. No entanto, a integração das instituições de Educação Infantil ao sistema educacional não foi acompanhada, em nível nacional, da correspondente dotação orçamentária.

Cuidar tem como significado, na maioria das vezes, realizar as atividades voltadas para os cuidados primários: higiene, sono e alimentação. Por outro lado, a criança vive um momento fecundo, em que a interação com as pessoas e as coisas do mundo vai levando-a a atribuir significados àquilo que a cerca. Este processo, que faz com que a criança passe a participar de uma experiência cultural que é própria de seu grupo social é o que chamamos de educação.

Toda criança deve ter direitos que a assegurem o desenvolvimento adequado durante seu processo de convivência escolar. Convivência, com outras crianças e adultos, estimulando a socialização; o brincar, que estimula de diversas maneiras o aprendizado, criatividade, autoconhecimento entre outros fatores; participar; explorar; expressar e conhecer-se.

Toda Unidade Educacional, deve cumprir critérios para garantir o cuidado adequado da criança: deve tratá-la com respeito, dar acesso à brincadeira; disponibilizar um ambiente acolhedor, seguro e estimulante; oferecer acesso a higiene e saúde; alimentação sadia; permitir que expresse seus sentimentos; garantir proteção, contato com a natureza, estimular afeto e amizade; direito a desenvolver sua identidade cultural, religiosa e racial. Uma das principais preocupações da maioria dos pais em relação à iniciação da Creche dos seus filhos é a Adaptação. Quando os pais colocam o seu filho numa creche surgem vários receios e dúvidas. Para os educadores a preocupação maior é com o bem estar, acolhimento e aprendizado da criança, mas tudo depende da relação família que a criança desenvolveu.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...O PRIMEIRO CONTATO DA CRIANÇA COM UM TEXTO É FEITO ORALMENTE, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais[...] (ABRAMOVICH, 2008, p.16-17, grifo da autora).

Nesse sentido, a participação da família se torna importantíssima nesse processo dos primeiros contatos da criança com os livros. A participação do pai ou mãe juntamente com a unidade escolar fortalece muito mais essa interação, deixando a criança encorajada, de forma que ao ler determinado texto a sua opinião seja ouvida, que não é apenas o professor que tem a resposta certa e sim que ao ler, ele também terá sua opinião validada.

O livro propicia à criança uma compreensão melhor de si e do mundo que a cerca. Tendo um contato com leituras diversas, que as fascine e que também seja prazerosa, introduz e estimula o hábito da leitura, dando oportunidade para que as crianças possam recontar as



estórias que ouvem, utilizar-se da criatividade para construírem as próprias estorinhas e possam manusear os livros de modo que lhes tragam encantamento.

O professor cumpre nesse sentido um papel de mediador entre a leitura e as crianças. Abramovich (2008, p.17) afirma:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

Levando-se em conta que o professor tem que ser o mediador dessa formação do leitor literário, carrega uma obrigação de estar sempre pesquisando e principalmente lendo, pois com isso, ele passará às crianças, futuros leitores a percepção de que ler é uma coisa boa e não apenas uma obrigação escolar. Também se faz importante nos perguntar sobre o papel da escola diante esse incentivo também de acordo com a realidade que vivemos e as perspectivas sobre a situação das escolas em nosso país.

(...) a pré-escola tem o papel social de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos. A pré-escola com função pedagógica é aquela que tem consciência de seu papel social, busca trabalhar a realidade sociocultural da criança, seus interesses e necessidades que manifesta naquela etapa da vida.(KRAMER, 1986 **apud** ALMEIDA, 1994, p. 03).

Ao fazer referência ao pensamento, trata-se da criança-sujeito-pensante, agente ativo da sua aprendizagem que aprofunda a consciência de si mesmo e desenvolve capacidades linguísticas (e muitas outras) também no processo de alfabetização com letramento a despeito das formas em que este possa ser conduzido. Uma aprendizagem pensada na perspectiva vigotskiana, por exemplo, que considera a interação fator essencial. E mais do que isso, tem na interlocução entre as múltiplas vozes presentes no espaço escolar seu elemento constitutivo e na qual a imaginação pode ser componente fundamental na construção dos saberes e dos próprios sujeitos. Estimulando a imaginação e criatividade para que no processo de aprendizagem da linguagem escrita a torne mais significativa e dinâmica.

Esse foi um dos principais fatores levados em conta para pensar o momento educacional específico vivenciado pela criança como parte integrante e extremamente

importante do seu processo de formação e não como um aspecto isolado. Além disso, na grande maioria dos estudos relacionados à infância criança ainda é considerada objeto e não sujeito participante de uma pesquisa. No próximo capítulo, trazemos as análises decorrentes da nossa pesquisa.

#### **4. A LITERATURA INFANTIL NA CRECHE SEGUNDO SUAS PROFESSORAS**

Neste capítulo apresentamos as análises de dados recolhidos na nossa pesquisa. Para tal, inicialmente iremos apresentar as informações sobre a formação e atuação das professoras e depois teremos a análise do questionário aplicado.

##### **4. 1 Formação das professoras:**

Os questionários foram aplicados entre 03 de maio de 2019 e 15 de maio de 2019. Foram entrevistadas cinco professoras, mas apenas três se dispuseram, em tempo hábil, a responder adequada e completamente a pesquisa. O grupo entrevistado é composto por professoras da fase inicial da educação infantil, a professora que chamaremos de A, é regente de turmas do infantil 2 (crianças até 4 anos), a professora B, é regente de turmas de crianças do infantil 3(até 5 anos) e a professora entrevistada C é regente de turmas do infantil 1(idade até 3 anos). Através da observação feita e do resultado das respostas dadas pelas professoras no questionário, fica evidenciado que a pesquisa foi feita com professores regentes que estão a mais de seis anos em sala. Dentre as docentes entrevistadas uma atua na área há menos de 5 anos e as outras duas atuam de 6 à 15 anos como docente.

Em relação a formação acadêmica, a professora A tinha magistério e Ensino superior, enquanto a B possuía o Magistério e a C o Ensino Superior.

Quando observamos acerca da formação continuada, podemos perceber que apesar de todas serem graduadas, apenas uma possuía Pós-graduação, que no caso é a formação em Psicopedagogia. Ao passo que apenas uma também apresenta a formação especializada em literatura infantil e as demais não fizeram.

No Brasil, infelizmente, a sociedade tende a desvalorizar o educador que trabalha na etapa inicial de ensino. Somente em 2009, com a aprovação da Emenda Constitucional nº 59, é que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação passou a tornar obrigatória a matrícula de crianças de 4 a 5 anos. As mudanças começaram a ser sentidas na prática em 2016, prazo final para que os estados e municípios se adaptassem à nova norma. (FONTE: [G1https://g1.globo.com](https://g1.globo.com) EM: 17/04/2019).

Faz-se necessário, além de investir na formação dos professores, dirigir esforços para que as crianças sejam matriculadas na educação infantil e recebam atendimento adequado. E ainda,

desenvolver na sociedade o valor e a importância dessa etapa da educação na vida de uma criança para o seu desenvolvimento escolar futuro e sua formação enquanto cidadão.

Portanto, podemos perceber que a formação continuada não é tão priorizada, fazendo-se suficiente a formação inicial para as docentes da primeira etapa da educação infantil, muitas vezes subestimadas, o que não vemos, por exemplo, em outras fases mais avançadas do ensino.

#### 4.2 A LITERATURA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS DA CRECHE

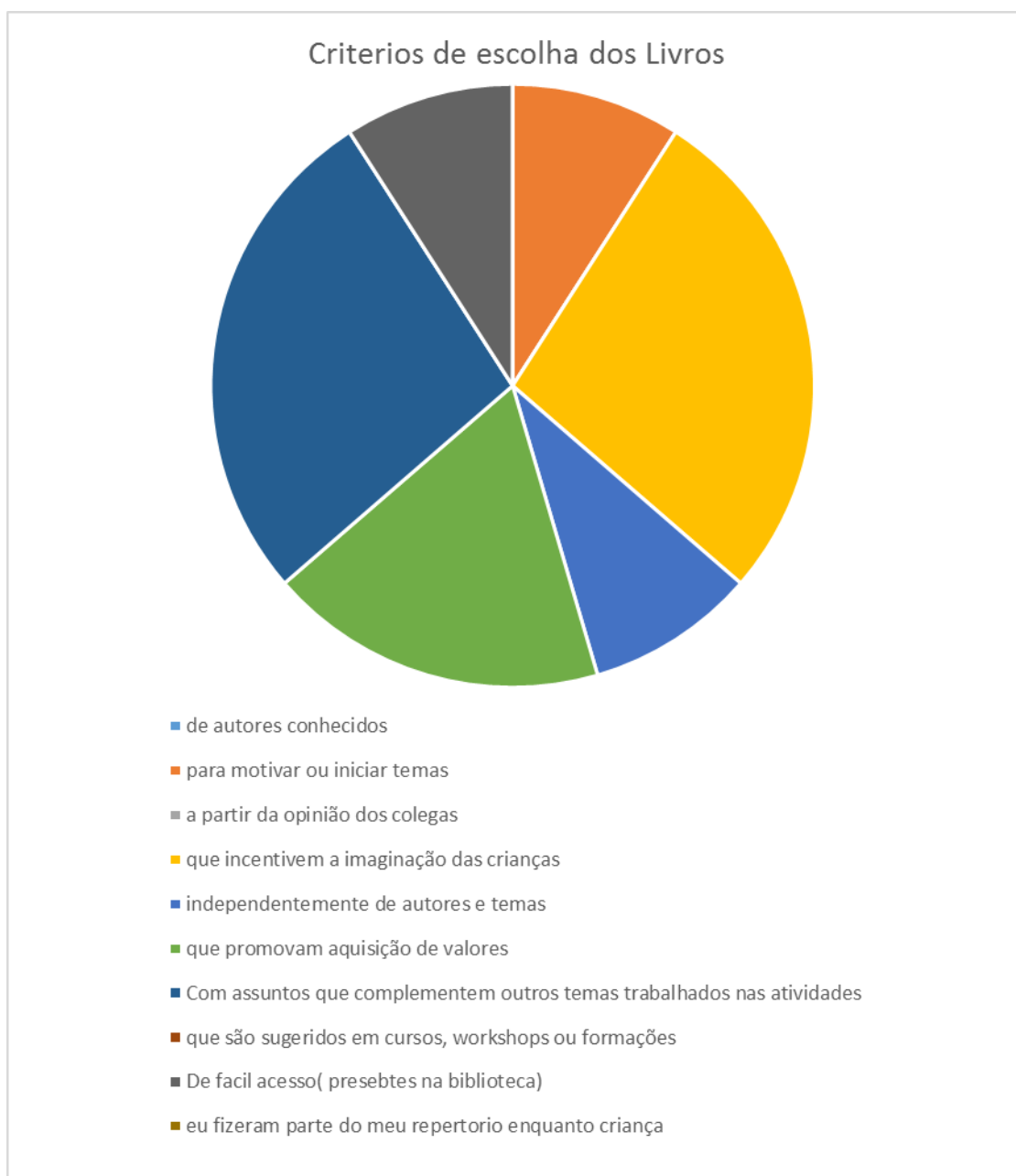
A partir das respostas dadas no questionário, foi possível observar que 100% dos professores utilizam-se da literatura infantil em sua prática escolhendo títulos diária e semanalmente em seus planos de trabalho.

Nas questões descritivas, como a questão 2, pergunta-se qual a importância da literatura para o processo de aprendizagem das crianças pequenas e para a professora A “É através da literatura que as crianças pequenas tem o seu primeiro contato com as letras, usam sua imaginação e podem construir suas próprias histórias.” Já para a entrevistada B “Reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam. A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação.” Por fim, a respeito deste quesito a professora C afirma que a literatura infantil é importante para “o desenvolvimento da oralidade, despertar o interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias. Expressar também seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.”

Levando-se em consideração a importância que professores que leem e estimulam a leitura, podem fazer com que as crianças experimentem um prazer idêntico ao seu. E essa mediação facilitará seu trabalho, pois conhece a importância de se ler e de ter propósitos claros, específicos, fazendo com que a criança usufrua das obras literárias, desde capa, imagens, texturas, e a própria interpretação da criança, que mesmo sem saber decodificar as letras, a partir do que a professora conta e das imagens, ela consegue criar ou reproduzir a história de maneira única e criativa.

Ao perguntar quais os critérios para a escolha dos livros, a base dessa escolha é que essa literatura incentive a imaginação das crianças, com assuntos que complementem os outros temas trabalhados nas atividades. Outro critério é que o livro escolhido promova aquisição de valores para as crianças. Outros pontos que foram assinalados foram que a literatura sirva para iniciar temas e que o livro seja de fácil acesso. 100% das escolhas literárias das docentes estão contextualizadas com a proposta de roteiro para as atividades.

No gráfico abaixo, podemos perceber que o critério despertar da imaginação tem um papel importante na prática diária na escola, assim como trabalhar assuntos que tenham contextualização com a temática aplicada no dia.



**GRÁFICO 7:** Critério de escolha dos livros. Fonte: Elaborado pela Autora

Já em relação ao tema, independente do interesse das crianças, e 100% se utiliza de projetos para leitura em família.

Nesse processo, ficou bem claro que todas as entrevistadas concordam que a literatura na Educação Infantil contribui com o processo de letramento. E foram citados alguns títulos utilizados para o trabalho com as crianças. A entrevistada A citou os seguintes livros: “Quero Colo- (Fernando Vilela); O Número que queria ser mais (Aldaci Melo); O Macaco Deodato (Cristiane Quintas); A rã invejosa (fabula); O grande ovo de Dedé, e Pedro vira porco-espinho (Janaina Tokitaka).

A professora B elencou os seguintes títulos: O Aniversario (Mary França); Os três Porquinhos; O grande urso esfomeado (Don e Audrey Wood); O que tem dentro da sua fralda (Guido Van Genechten); A galinha Ruiva (Ingrid Biesemayer); O Amigo (Mary França). E a professora C citou: A gotinha pli-plim- (Geruza R Pinto); Peppa e os ovos de páscoa (Mark Baker e Neville Astley); Minha Mamãe (Mark Baker e Neville Astley); O Pintinho Chico (Patricia Amorim); Bagunça Colorida (Suzy Aguiar).

As respostas dadas pelos professores participantes relatam que é de suma importância a literatura infantil na formação de crianças leitoras. Os entrevistados conhecem bem como se trabalha a leitura, se apropriam da leitura como fator construtivo na prática diária servindo como base inclusive para a proposta de atividades a serem realizadas com as crianças.

No que diz respeito a prática pedagógica da literatura integrada ao lúdico as docentes afirmam que é sim possível, e que se deve ressaltar que a ludicidade também deve ser uma proposta metodológica:

A- “Sim, Ao contar uma história para as crianças podemos trabalhar coordenação motora, como também cores, formas geométricas, tipos de moradia, respeito uns pelos outros, tudo depende da história que o professor escolher e sua forma de trabalhar o lúdico com o pedagógico.” Foi possível presenciarmos a professora A contar a historinha dos três porquinhos através de um avental com as figuras coladas com velcro, atraindo a atenção das crianças para esse momento.

B- “Sim, a literatura é trabalhada com base nas práticas pedagógicas e de forma lúdica, mas deve se ressaltar que a ludicidade também deve ser trabalhada para favorecer a oralidade e a expressão corporal através do momento lúdico.” Em relação ao momento lúdico, a professora B mostrou vários momentos em que a roda de leitura era enriquecida com música, movimentos corporais e materiais como fantoches.

C- “Sim, Manipulando textos e participando se situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais, parlendas, histórias, de aventura, cartazes de sala, cardápios, notícias, cartões etc.”

Ao perguntar se o tema das histórias é escolhido pelas crianças, observa-se que depende de cada professor, e da forma que ele enxerga essa necessidade.

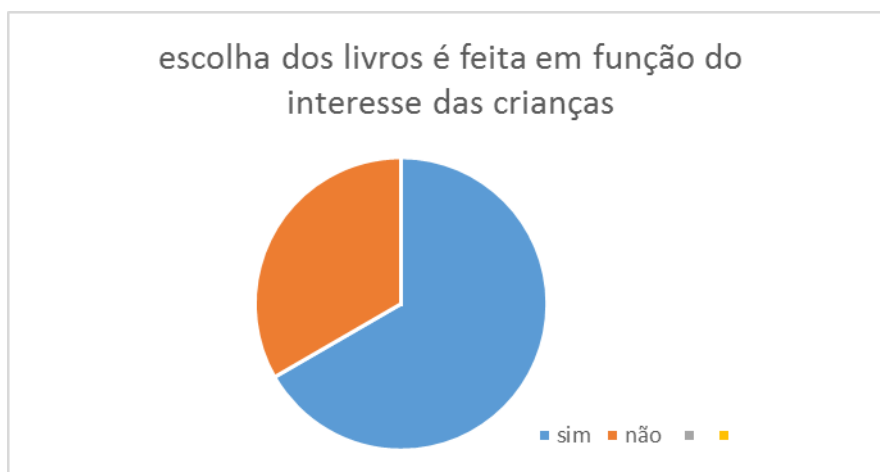


GRÁFICO 8: Escolha dos livros. Fonte: Elaborado pela Autora

Em relação a projetos que envolvam a participação da família 100% das entrevistadas afirmaram que sim, a família está inserida em projetos voltados para a literatura infantil com seus filhos.

Todas as professoras responderam que se apropriam da literatura infantil na formação das crianças. Nos questionários aplicados foi pedido que se comentasse qual a visão sobre a importância da literatura infantil na formação de leitores, seguem as respostas dadas pelos professores participantes e classificados pelas letras A, B e C na ordem:

A- “Sim, Através de atividades prazerosas extraídas direto dos livros de literatura, como contos, fábulas, lendas, gravuras, fantoches, dobraduras etc, tem a participação direta do educando, onde terá significado qualitativo, desenvolvendo na criança a linguagem, a oralidade, o conhecimento de várias histórias, enriquecendo e ampliando seu vocabulário.”

B- “Sim, ler histórias para as crianças é incitar o imaginário, provocar perguntas e buscar respostas. É despertar grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo, raiva, emoções estas que vem das histórias ouvidas e lidas. Juntos, livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem ainda mais a construção de novos conhecimentos.” Foi inclusive, interessante

observar as crianças da turma da professora C lendo os livrinhos umas para as outras, mesmo sem estarem alfabetizadas, como um momento muito autônomo de apropriação do livro e da literatura, de forma rica e com muita imaginação.

C- “Claro que sim. Despertando o gosto pela leitura, ampliando seu contato com diversos gêneros textuais de convívio social”. A melhor maneira de ilustrar a resposta da professora C, é o momento em que todas as crianças sentaram-se em círculo para, em uma cartolina construir uma carta coletiva, experienciando assim, este gênero literário.

Na questão referente aos benefícios que consideram importantes a serem trabalhados através da literatura infantil, a professora A afirma “Imaginação, Valores, independência, contato com os livros, oralidade e vocabulário.” Para a professora B: É na primeira infância que as crianças passam a perceber o mundo e despertam uma curiosidade nata e investigativa, sempre questionando e querendo saber porque das coisas. “Com isso, a criança constrói sua própria identidade baseada no meio em que vive.” E por fim, a professora C diz “O desenvolvimento da oralidade, sociabilização e interação social e valores que formam o caráter.”

Na questão 2.13 foi solicitado que as professoras colocassem observações acerca do tema que ainda não haviam sido ditas. A professora A ponderou que: “Às vezes deixamos que nossos discentes escolham a história a ser contada, onde o prazer se torna maior. A literatura infantil pode também não ser contada pelo educador, mas pelo educando, mesmo sem saber ler, ele pode criar sua história.”

A professora B diz: ‘É necessário compreender o processo de alfabetização a partir de usos e valores da leitura e da escrita. A leitura e a escrita possuem uma existência social. Desse modo, seus usos e funções não podem ser desconsiderados pela escola, pois alguém só aprende a ler e a escrever porque entende o “para que” e o “por que” faz isso.’ A professora C sentiu-se contemplada com o questionário e não quis responder esta questão.

Foi possível, portanto, observar que todas as respostas convergem na importância desde fazer um trabalho eficiente, prazeroso e que os professores se apropriam da literatura infantil para formar futuros leitores. Visto que esta formação não é tarefa fácil, mas estratégias ajudam nesse processo de descoberta do mundo literário, de maneira lúdica, divertida e criativa como: valorizar a leitura de maneira prazerosa, utilizar fantoches, brincadeiras e disponibilizar a leitura de textos diversos.

Os professores entrevistados mostraram saber como é importante proporcionar às crianças práticas e ambientes que envolvam, criem situações haja oportunidade de as crianças interagirem com textos literários.



Nesse sentido observa-se que, sendo uma ferramenta de suma importância na prática pedagógica, os professores também precisam frequentar os espaços de leitura, conhecer as obras voltadas ao público infantil, ampliando, assim o universo literário. Porém as escolas precisam oferecer a seus professores recursos, materiais, ambientes que “desenvolvam um trabalho significativo que provoque nos leitores o prazer e envolva todo o corpo docente, discente e família para que juntos se construam leitores competentes e possam formar um mundo repleto de leitores eficientes e críticos e que se encantem com o mundo da literatura infantil aproveitando o que os livros proporcionam de melhor.” Afirma em entrevista a Revista Nova Escola (2003) Tereza Colomer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho objetivou-se observar como se dá o processo de letramento através da literatura infantil com as crianças pequenas da educação infantil, como esse contato é efetivado, na unidade escolar e no meio social. As análises apontam para a relevância da mediação pedagógica na formação do sujeito leitor por meio de experiências significativas com textos de diferentes gêneros, principalmente os literários, sendo as crianças sujeitos protagonistas da aprendizagem, antes mesmo de compreenderem as letras, podendo apropriar-se da literatura de forma lúdica, no meio em que ela mesma possa desenvolver habilidades.

Foi muito importante perceber que a gestão que abraça esta concepção da importância acerca da literatura infantil, auxilia no que diz respeito ao apoio material e pedagógico aos professores para efetivarem esse trabalho de maneira mais criativa e abrangente. Destaco, ainda, a relevância de um ambiente propício que possibilite a leitura e as interações que oportunizem ampliar conhecimentos e contribuam para o desenvolvimento infantil. Também foi possível perceber que o gosto pela leitura e pelos livros acontece com o importante estímulo dos professores e que são criados momentos divertidos para que o ato de ler seja uma atividade lúdica. Sendo assim, as crianças brincam ao ler, recontam historinhas de maneira criativa, mesmo sem decodificarem as letras ou devolver conteúdos escolares.

Através da observação das crianças, foi possível perceber as famílias que possuem uma prática de leitura ou mesmo possuem o mínimo contato com livros infantis. Observando que existem famílias preocupadas com a formação dos seus filhos e que de alguma forma compreendiam que os livros iriam contribuir para incentivar a formação e estimular a criatividade, curiosidade e o gostar de ler.

Em um primeiro momento o trabalho contempla as características marcantes do uso da literatura infantil, e de como ela pode auxiliar a criança no seu processo de desenvolvimento. O que é a literatura infantil e como ela pode ser explorada não só para apresentar as letras, sonoridade, imagens, mas também estimulando o desenvolvimento da coordenação motora, imaginação, criatividade, socialização, ou seja, sua proposta pedagógica deve estar voltada para estimular também a oralidade, e a expressão corporal através destes momentos lúdicos.

Por fim, concluí que a escola na qual foi realizada a pesquisa, em sua proposta pedagógica da oportunidade para que aconteçam experiências com a leitura e aproximação das crianças com os livros e que as interações auxiliam na formação de leitores e reelaborações dos textos ouvidos, gerando o contar história; também que a experiência de

leitura para a criança se dá desde o manuseio de livros, uso de fantasias, fantoches, materiais lúdicos, ao recontarem e interpretarem as personagens das historinhas.

Observei também a interação das crianças, de maneira muito rica, com todos esses materiais, na sala de leitura, assim como a leitura em círculo, que é mais habitual nas práticas escolares, no início dos trabalhos na rotina diária. O momento da leitura de histórias é muito bem recebida e até festejada pelas crianças, que ficam ansiosas para saber qual o título que será lido, e prestam atenção, na medida do possível para a idade, no desfecho da história lida.

Ao passo que concordo com os teóricos lidos que o estímulo a leitura vem de diversos lugares, até mesmo antes do ingresso na escola, principalmente na sociedade de hoje, cheia de estímulos tecnológicos e visuais. Também que as crianças aprendem a ler antes de ser alfabetizadas, principalmente se recebem incentivos dos adultos, possuem contato com os livros e vivem experiências prazerosas que promovem a formação do leitor. Tendo no ambiente escolar um ótimo farol para conduzir esse processo de descoberta de maneira amorosa e contextualizada nas vivências da criança em sala.

No mais, as professoras reforçaram mais a ideia do quão importante e valioso são os momentos de leitura de livros infantis no plano diário pensado para as crianças. Desde aliar a literatura da “Chapeuzinho Vermelho” ao aprendizado da cor vermelha, até o estímulo das crianças a contarem, elas mesmas, as historinhas sem mesmo saberem ler ainda. Foi possível ver o resultado no comportamento das crianças, ao se envolverem e acolherem com alegria as práticas lúdicas, aprendendo de forma adequada a sua idade, ou seja, brincando.

Também que no nosso país ainda faz-se necessário olhar com maior atenção não só o estímulo a prática da literatura infantil nas unidades educacionais, como dar condições materiais para que esse trabalho seja feito de maneira efetiva além de estimular e apoiar a formação dos professores, com especializações na área e apoio as atividades com mais livros e dando-lhes suporte para realizarem cada vez um trabalho mais integro, criativo e humano, propiciando assim, desde muito cedo, através da literatura, uma educação mais rica e de qualidade e a formação de futuros cidadãos conscientes e participativos.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5 .ed. Editora Scipione.São Paulo:2002. 220 p.
- ARAUJO, Liane Castro de. Ler, Escrever e Brincar na Educação Infantil: uma dicotomia mal colocada. REVISTA CONTEMPORÂNEA DE EDUCAÇÃO, vol. 12, n. 24, mai/ago de 2017.
- AZEVEDO, Heloísa Helena Oliveira de. A construção do conceito de infância: analisando a separação cuidar-educar. In: **Educação Infantil e Formação de Professores:** para além da separação do cuidar-educar. São Paulo: UNESP, 2013.
- BRASIL. **Constituição Federal.**Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- \_\_\_\_\_.**Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a educação infantil*. Brasília, 1998.
- CADERMATORI, Ligia. *O que é Literatura*. Ed. Brasiliense, 2010.
- COELHO, Betty Novaes. A literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- DALLA -BONA, Elisa Maria. *Letramento literário: ler e escrever literatura nas séries iniciais do ensino fundamental* / Elisa Maria Dalla-Bona. – Curitiba, 2012. 311 f
- de Monografias e Projetos de Pesquisas*. 2. ed. Montes Claros: UNIMONTES,
- DUARTE, Simone Viana; FURTADO, Maria Suely. *Manual para a Elaboração*
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).
- KRAMER, S. (Org.). *Com a pré-escola nas mãos – Uma alternativa curricular para a educação infantil*. 6a edição. São Paulo: Ática, 1993.

KUHLMANN JR., Moysés. **O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final doséculo XIX, início do século XX.** In: MONARCA, Carlos (Org.). Educação da infância brasileira: 1875-1983. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção Educação Contemporânea).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos metodologia científica.* 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico.* 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MAIA, Joseane. *Literatura na formação de leitores e professores.* São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção literatura e ensino)

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração /.* -- Catalão: UFG, 2011.72 p.: il.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos.* São Paulo: Cortez, 2010.

Scipicione,1997. 174p.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros .* 3 ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2014.

SILVEIRA, Rosilene de Fátima Koscianski da. *A contribuição da literatura no processo de alfabetização e letramento: uma reflexão mediada pelo olhar da criança /* Rosilene de Fátima Koscianski da Silveira; orientador: CeldonFritzen. - Criciúma: Ed. do Autor, 2008. 116 f.; 30 cm

VIGOTSKY, L. S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.* 10.ed. São Paulo: Ícone, 2006.

## APÊNDICE

### UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

#### QUESTIONÁRIO

“Literatura no processo de letramento na Educação Infantil”

Sou aluna do curso de Pedagogia da UFPB, e o presente questionário, pretende compor meu trabalho de conclusão de curso- TCC. No âmbito de um trabalho de investigação intitulado “Literatura no processo de letramento na Educação Infantil” coma orientação da Professora Doutora Maíra Lewtchuk Espindola (DHP/UFPB), gostaria de pedir o seu contributo, através do preenchimento deste questionário. Agradecendo antecipadamente a sua colaboração. Note que os resultados deste questionário servirão apenas para fins informativos, garantindo-se a sua confidencialidade e anonimato.

1. Caracterização do entrevistado:

1.1 Sexo

Feminino ( ) Masculino( )

1.2 Vínculo Trabalhista

Concurso público: ( ) Contrato:( )

Outro ( ) \_\_\_\_\_

1.3 Tempo de Serviço

Menos de 5 anos ( )

De 06 a 15 anos ( )

De 16 a 25 anos ( )

Mais de 26 anos ( )

2

1.4 Formação Acadêmica Inicial:

Curso Normal Magistério: ( ) Superior: ( ) Qual:\_\_\_\_\_

Instituição que se formou:\_\_\_\_\_

Ano da conclusão do Curso:\_\_\_\_\_

1.5 Formação Continuada

Possui Pós-graduação? Sim ( ) Não ( )

Especialização ( ) Qual: \_\_\_\_\_

Mestrado: ( ) Qual: \_\_\_\_\_ Doutorado: ( ) Qual: \_\_\_\_\_

1.6 Fez alguma formação ou curso específico sobre a literatura n

3

2.3 Com que frequência utiliza livros de literatura para as crianças? (assinale com um

X a(s) opção(ões) correspondente(s))

Diária ( )

Semanal( )

Mensal( )

2.4 Qual (ou quais) os critérios que utiliza na escolha dos livros que lê para as crianças?

(Pode selecionar mais do que uma opção).

( ) De autores conhecidos.

( ) Para motivar ou iniciar temas.

( ) A partir da opinião de outros colegas.

( ) Que incentivem a imaginação das crianças,

( ) independentemente de autores ou temas.

( ) Que promovam a aquisição de valores.

( ) Com assuntos que complementem outros temas trabalhados nas atividades.

( ) Que são sugeridos em cursos, workshops ou formações.

( ) De fácil acesso (presentes na biblioteca).

( ) Que fizeram parte do meu repertório enquanto criança.

2.5 Cite alguns dos livros de literatura que utilizou recentemente.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4

2.6 A escolha do livro está contextualizada com a proposta de roteiro planejado para as atividades? (assinale com um X a(s) opção(ões) correspondente(s))

Sim ( )

Não ( )

2.7 A literatura é trabalhada com base em práticas pedagógicas? E de forma lúdica? Você consegue integrar o pedagógico ao lúdico ao trabalhar com a literatura? Como? Quais dificuldades?

---

---

---

---

---

---

---

---

2.8 O tema das histórias que escolhe é feito em função do interesse das crianças? (assinale com um X a(s) opção(ões) correspondente(s))

Sim ( )

Não ( )

2.9 A proposta da leitura de livros para as crianças envolve a família em seus projetos? (assinale com um X a(s) opção(ões) correspondente(s))

Sim ( )

Não ( )

5

2.10 Acredita ser possível utilizar a literatura na Educação Infantil para contribuir com o processo de letramento? Se sim, como? Se não, explique o porquê?

---

---

---

---

---

---

---

---



2.11 Na sua perspectiva quais os benefícios que considera mais importantes a serem trabalhados através da literatura com as crianças?

---

---

---

---

---

---

2.13 Coloque neste espaço observações ou sugestões que lhe pareçam pertinentes, relativamente a este assunto, e que não tenham sido referidas ainda.

---

---

---

---

---

---

Obrigado pela sua colaboração!